

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Prezado Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; meus colegas vereadores e vereadoras; aproxima-se o final do ano, aproximam-se os períodos de Natal e Ano-Novo, e esta Casa tem o compromisso de transmitir para a cidade de Porto Alegre a tranquilidade da população e a tranquilidade, principalmente, dos trabalhadores. E o que nós temos aqui na Casa? Falo principalmente para os vereadores que são da base do Marchezan ou para aqueles que aderiram, no meio do caminho, à base do Marchezan: hoje a cidade de Porto Alegre está parada ou parcialmente parada numa ação justa, correta dos trabalhadores do transporte coletivo, dos seus cobradores e auxiliares. Os cobradores, na cidade de Porto Alegre – Ver. Moisés, o senhor que é do partido do Marchezan –, são auxiliares dos motoristas, e auxiliares da população de Porto Alegre. O cobrador auxilia os idosos a se deslocarem no serviço público da cidade; os cobradores auxiliam as pessoas – Ver. Paulo Brum, o senhor que é da base do governo – com deficiência, os cadeirantes a subir e a sair dos ônibus. Os cobradores auxiliam, prezado presidente da associação dos aposentados, que aqui está, todas aquelas pessoas da terceira idade e todos aqueles que trabalharam a vida toda, que continuam usando o transporte público e que não conseguem mais, muitas vezes, se locomover como deveriam. Os cobradores auxiliam as crianças, os estudantes, ficam de proteção, dialogam com a sociedade e muitos deles se tornam referência dentro das comunidades, Ver. Airto Ferronato, Ver. Paulinho Motorista, que aqui está, que vem da origem da categoria. Eu falo aqui para os vereadores, sim, da base do governo, e não precisa ser para aqueles que ajudaram a eleger o Marchezan, falo para aqueles do MDB que estão aqui, que foram oposição e, no meio do caminho, aderiram, não olhando para a sociedade. Sabem quantos desempregados o projeto do Marchezan de acabar com os cobradores de ônibus oferece para a cidade no pré-Natal? São 3.600 trabalhadores a menos. Sabem quantos desempregados do IMESF, na saúde de Porto Alegre? São 1.840 trabalhadores da saúde. Sabem quantos desempregados ofereceram há 15 dias, quando aprovaram o projeto proibindo os trabalhadores guardadores de veículos em Porto Alegre? Em torno de 1.500 a 2.000 trabalhadores. Isso significa, só nessas três categorias, 7.340 trabalhadores que sustentam as suas famílias. Sendo quatro pessoas por família, são em torno de 28 mil pessoas que vão para o caminho de passar fome na

cidade de Porto Alegre por essa política equivocada, famigerada, destruidora. Portanto, eu aqui, representando o meu partido, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Marcelo Sgarbossa e Ver. Adeli Sell... Não estive naquela audiência pública aqui, mas o nosso partido, junto com a oposição, estava ali. E eu vejo ali fora, na sua cadeira de rodas, o Ver. João Antonio Dib, e eu tenho certeza que, se ele estivesse... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Ver. João Antonio Dib, quero cumprimenta-lo. Eu dizia que, se o Ver. João Antonio Dib estivesse sentado aqui, o PP não votaria pelo desemprego de vocês! Isso é uma postura, não é aqui um tema de situação ou de oposição, é da destruição ou da preservação de Porto Alegre como uma cidade que respeita os trabalhadores e que dá guarida a quem merece respeito.

Portanto, nós temos que estar unidos, este ano e no ano que vem para dizer não a nenhuma demissão. Esta política, Ver. Adeli, não pode continuar! Um grande abraço, a luta é da cidade de Porto Alegre.

(Texto sem revisão final.)